
MARRAKESH – Encontro conjunto: Diretoria da ICANN e ccNSO

Terça-feira, 8 de março de 2016 – 9h45 a 10h45 WET

ICANN55 | Marrakesh, Marrocos

CHRIS DISSPAIN:

...é a comunidade que deve decidir. Isso que é interessante, é a resposta de que estamos prontos para apoiar a comunidade geral no que for preciso, nos prazos que vocês decidirem. Mas eu gostaria de fazer algumas sugestões.

A primeira sugestão é que é inteiramente claro que os prazos para concluir a via de trabalho um e a redação do estatuto está incrivelmente justa. Então recomendo muito que façam seus melhores esforços para avançar nesse sentido, para que os estatutos sejam finalizados e o relatório possa ser enviado à NTIA antes de dez de junho. Não é muito tempo, então.

E uma vez feito isso, a comunidade é que vai decidir estabelecer prioridades para a via de trabalho dois, porque são eles que estão focados na questão do tempo. Mas nós estamos aqui para apoiá-los de todas as maneiras possíveis. E é só isso.

Não sei se respondi a sua pergunta.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

BYRON HOLLAND:

Sim, muito obrigado. Você já respondeu à pergunta.

Mas eu quero reformular uma coisa e repetir que, com base no trabalho que ainda deve ser feito sobre os supostos de que, por causa das nossas SOs e levando em conta o diálogo, a reunião do conselho, votação, e só então essa presunção importante que possamos, primeiro, passar por todas essas questões de implementação e depois só considerar a via de trabalho dois, só então.

A seguinte pergunta que nós temos para os membros da diretoria e (inint) [00:02:18] geral, é a questão do custo desse exercício. Houve uma série de conversas sobre isso, há uma abordagem mais disciplinada à gestão dos custos, clarezas em custos e a dimensão da logística no processo, o diálogo continua e eu sei que esse é um trabalho que sempre está em andamento. Só gostaria de saber se a diretoria está em cima disso. Cherine, você poderia responder isso? Qual é a abordagem, então, para dar mais clareza nos custos, para apoiar a comunidade quanto ao processo de logística, dimensão dos projetos? Como é que você vê isso agora?

CHERINE CHALABY:

Só para os registros, a questão, ficou bem uma questão importante, porque nos últimos anos o projeto intercomunitário

tinha tido um custo importante nos 25 milhões. E para o ano de 2015 e 2016, anos fiscais e mais seis a nove milhões para 2017.

Então há uma conversa em andamento entre os co-presidentes, os líderes das OSs e ACs. Então há uma maneira de trabalharmos juntos, em comunidade, para obter estimativas mais confiáveis para os projetos. E uma vez que tivermos essas estimativas seguras, como é que vamos gerir os custos? Então decidimos que essa é uma novidade para a ICANN. E essa questão da orientação de parte dos líderes das SOs e ACs. Faz-se uma novidade, uma mudança cultural. Porque nunca antes, historicamente, houve uma pessoa ou grupo de pessoas que tivessem poder de decisão por conta própria, inclusive em questões que têm a ver com custos.

Temos trabalhado muito com esses projetos sem que a comunidade soubesse os detalhes exatos dos custos e o acompanhamento de todos esses custos. Então temos operado de maneira consensual. Mas o tamanho do projeto não era importante antes. E a necessidade de produzir estimativas confiáveis não era tão grande nos últimos anos.

Então o que nós decidimos, os líderes das SOs e ACs, os co-presidentes decidiram é que essa deve ser uma mudança gradual, não pode ser feita só de uma vez, mas gradualmente.

E o primeiro passo que nós concordamos, e que o CWG apoiou nessa decisão, é de criar um teste piloto. Um grupo pequeno de três ou quatro pessoas que vão produzir estimativas confiáveis para a próxima etapa de trabalho. E o WS2 é um bom exemplo disso. Essa via de trabalho dois, vemos o benefício, vemos os aspectos positivos e depois vamos ver o que fazemos com essas estimativas. As colocamos na gaveta e esquecemos ou criamos algum tipo de mecanismo de controle para sempre com apoio dos co-presidentes?

Então tudo o que for feito deve estar endossado pela comunidade. Não é um processo de decisão de cima para baixo, de administração, que é o desejo do Board. Mas é uma função que deve ser endossada pela comunidade.

Então decidimos criar coletivamente uma equipe pequena que é a equipe de apoio de custos de projetos.

E, por outra parte, eu tenho o prazer de informar, Byron, que temos nomeado quatro pessoas para ser equipe e vamos ter a primeira reunião amanhã com essa equipe para falar sobre os custos restantes para o ano fiscal 16, e também os custos para o ano fiscal 17, e acho que para o final de abril tenhamos já dados confiáveis, umas estimativas confiáveis e seguras. Para podermos sentar e decidir.

É só isso.

Não sei se respondi sua pergunta.

BYRON HOLLAND:

Sim. É muito encorajador isso o que você disse. Esse é um esforço que vai ter o apoio da comunidade e não é apenas de dar ou ordenar como é o processo para a comunidade. É muito útil.

Como sabemos, a comunidade, com os grupos de trabalho (inint) [00:07:56] operacional, todos eles estão focados no orçamento da ICANN, no plano operacional da ICANN, atividades que impactam no orçamento, então vocês são os primeiros que realmente vão ter uma visão bem clara dos custos reais para os vários projetos e atividades.

Então acho que é muito encorajador pela discrição que você deu.

Muito obrigado.

CHERINE CHALABY:

Eu não sei se Mathieu foi embora, mas eu queria...

Ele está aqui.

Eu também gostaria de explicar claramente, perguntando sobre a função da diretoria. Isso em relação a função dos co-presidentes e dos líderes das SOs e ACs.

Vamos ouvir o Mathieu, ele trouxe muita clareza.

Eu queria explicar uma coisa, os co-presidentes são aqueles que solicitam os recursos que, por exemplo, pessoas, reuniões, consultoria. E isso está relacionado aos custos. Então essa é a sua função, planejar o projeto e solicitar recursos.

Os líderes das SOs e ACs colocaram valor nisso, que é o que a comunidade quer fazer. E a diretoria não é quem tem que julgar isso.

Quando tudo isso chega ao Board, o Board deve fazer duas coisas, isso cumprindo com a sua (inint) [00:09:26]. Verificar, primeiro, se os custos são razoáveis e se entram dentro do ciclo anual orçamentário.

Quero adicionar uma coisa, o que disse o Mathieu, você realmente esclareceu muito todos os aspectos e eu não quero repetir o que o Mathieu já disse.

MATHIEU WEILL:

Muito obrigado. Sou o co-presidente do grupo de prestação de contas da ccNSO, eu agradeço aqui ao presidente. Essas conversas, Cherine, foram muito uteis, muito boas. É extremamente importante que uma descrição da dimensão de custo envolva vários grupos e também os voluntários que se

encarregam disso, que dedicam tanto tempo em apoiar as iniciativas.

O patrocinador, a ccNSO e as organizações constitutivas, porque elas são as que têm legitimidade para iniciar esses processos, essas iniciativas, ou parar essa iniciação tão importante.

Então eu acho que devemos alavancar a experiência dos últimos anos e votando em processo de transição para continuar com mais nível de maturidade dentro da ICANN. E, como disso o Byron, o grupo de trabalho SOP, dentro da ccNSO, tem uma série de ideias que são muito interessantes e que poderiam ser, depois, daqui a seis meses, aplicadas e não esquecidas, aplicadas em outros âmbitos, em outras iniciativas. E ajudar a monitorar os custos com mais lisura. Eu gosto muito de ser aberto a todas essas coisas, da parte do Cherine. Bom, espero continuar a ser informado por eles.

BYRON HOLLAND:

Obrigado, Mathieu.

Não tendo mais perguntas sobre esse aspecto, vamos passar para o terceiro ponto da agenda, que é a atualização das informações sobre o processo de elaboração de normativas da ccNSO e sobre a retirada do ccTLDs e a revisão do mecanismo para decisões sobre revogação e transferência de ccTLDs.

BECKY BURR:

Obrigado.

Eu sei que as diretorias sabem sobre esse processo de muitos anos, no qual temos trabalhado para esclarecer procedimentos em consistência com a política, com a delegação, a transferência e a revogação de códigos de países. E também houve a interpretação do marco que foi adotada pela diretoria.

E talvez vocês se lembrem que o relatório final identificou a ausência de políticas que poderiam ser interpretadas a respeito dos ccTLDs, da retirada dos ccTLDs. E não há nenhuma orientação a respeito disso dentro do RFC-1591.

E, além do 1591, as referências são mecanismos de apelação para resolver disputas sobre a revogação de ccTLDs e está sendo levado em conta. Por exemplo, esse mecanismo, embora se refira ao 1591, não está implementado em relação ao trabalho de (inint) [00:14:10], a ccNSO e a comunidade CC constitutiva determinaram que não querem, simplesmente, estabelecer políticas através do CCWG sobre essas questões. E ele decidiu eleger uma isenção para a delegação (inint) [00:14:36] desde o escopo do processo de revisão independente sob o CCWG.

Então temos aqui dois processos de elaboração de políticas. Um que está vinculado à retirada e também o painel de resolução de disputas.

E também vamos falar sobre os processos e procedimentos que queremos seguir. Talvez dos PDPs consecutivos, um vinculado a outro. E discutir isso com a ccNSO, acho que amanhã no segundo dia de reunião com membros da ccNSO. Mas esperamos realizar um plano para lançar esses processos de elaboração de políticas a respeito da retirada e de decisões que têm a ver com a transferência, delegação e revogação de nomes de domínio.

BYRON HOLLAND: Obrigado, Becky. Algum comentário sobre essa questão?

CHRIS DISSPAIN: Eu acho que não haverá.

BECKY BURR: Sim, isso como é o grupo de delegação e redelegação e o marco de interpretação, haverá muitas perguntas.

MIKE SILBER: Há alguma ideia de prazo?

BECKY BURR: Eu ainda não tenho nenhuma ideia de prazo. No passado, o que fizemos foi de forma bastante deliberada. Eu acho que nós vamos lançar os PDPs em breve e o grupo vai determinar quanto tempo isso vai demorar. Mas não tenho nenhuma previsão nesse momento.

BYRON HOLLAND: Isso está na nossa lista, no mundo pós CCWG. E esse é um tópico específico da nossa agenda, amanhã.

Há algum comentário ou pergunta? Então antes de passar para as perguntas da diretoria para o ccNSO, eu gostaria de destacar alguns comentários feitos ontem no fórum público, que foi sobre o PTI. Depois houve uma discussão sobre os comentários feitos pelos funcionários da ICANN sobre esse tema, que causaram surpresa.

Eu gostaria, então, de reiterar e destacar que os nossos comentários, que nós trabalhamos bastante juntos. E alguns membros da comunidade ficaram surpresos com o texto, ou pelo menos com a percepção do que estava sendo sugerido.

Eu acho, então, que a equipe da ICANN, levando em conta o que foi dito pelo CCWG e CWG, que, então, primeiro esse texto seria revisado com a comunidade, antes de ser apresentado.

Eu acho que isso ajudaria muito a evitar o tipo de situação que tivemos ontem. Eu acho que não é só um problema de estrutura, mas também da percepção da estrutura e questões de como isso é expresso.

CHRIS DISSPAIN:

Então, com isso, eu gostaria de responder brevemente. Estamos em um processo de estabelecer um pequeno grupo da diretoria para trabalhar com a equipe e com os representantes do CWG sobre o PTI, para evitar erros ao longo do caminho.

Como eu falei antes, nós temos pouquíssimo tempo. Eu não sei aonde está o Bruce, já está organizando um pequeno grupo da diretoria em relação ao processo como um todo e outro em relação aos estatutos, para estarmos engajados.

MIKE SILBER:

Eu acho que essa posição, essa situação foi causada por esse prazo tão curto. Isso aumenta as tensões. Nesse momento, a equipe que apresentou a primeira minuta que teve uma má recepção.

Então a pergunta é discutir o que, com quem e quando. Então foi colocada essa proposta por escrito, mas não houve tempo para discutir.

Eu estou de acordo, a comunicação nem sempre é boa. É muito fácil entrar em uma sala e ver um slide que captura apenas uma pequena parte de um plano, pode causar confusões.

Então se você ficar dois minutos só na sala, você pensaria que a equipe estava impondo um plano. Quando, de fato, eles estavam só mostrando um esboço da proposta para obter reações a isso. Então dizendo: “bom, se isso é só um esboço, eu tenho os problemas”. Mas alguns disseram: “bom, tudo bem, se for só um esboço”, mas outros reclamaram, dizendo: “bom, não é assim, é assado, é de outro jeito”. Mas, na verdade, nós temos que tratar o que foi apresentado de uma forma positiva e responder, reagir com respeito e uma certa empatia. Dessa forma, acho que vamos poder avançar.

MILKE SILBER:

Eu acho que você nunca ia achar que eu ia dizer uma coisa assim, não é?

BYRON HOLLAND:

É isso o que eu estou tentando fazer agora. Garantir que não haja esse tipo de problemas no futuro. Há teleconferências bissemanais. Então, em geral, nós temos uma boa relação de trabalho com a equipe da ICANN. Então eu acho que foi só uma surpresa.

A diretoria, então, fez algumas perguntas. Uma foi em relação a diversidade. E a outra, sobre o feedback do CCWG.

Antes, eu quero passar para a Katrina, co-presidente do ccNSO, que vai fazer alguns comentários sobre diversidade.

KATRINA SATAKI:

Muito obrigada, Byron.

A comunidade ccTLD é diversa por definição. Nós aceitamos isso e nós comemoramos isso. Isso nunca foi um desafio para nós. Nós somos diversos.

Nós temos ccTLDs que são operadas por instituições governamentais. Outras por empresas privadas ou instituições acadêmicas. Também temos regras bastante liberais para o registro. Outras ccTLDs têm regras muito rígidas. Temos registros grandes e pequenos.

Então o que a ICANN pode fazer para nos dar suporte? O que eu acho que é importante são os pequenos registros.

Como eu falei, a diversidade não é um desafio para nós, mas sim a participação. A participação é muito importante para nós e para os ccTLDs, às vezes é muito difícil participar de forma substantiva.

Então o que a diretoria pode fazer? Eu diria que seria aumentar o número de viagens, de pessoas, de fundos para que essas pessoas viagem e participem.

BYRON HOLLAND: Então, por definição, nós temos diversidade geográfica. O nosso conselho também tem quase 50% de igualdade de gênero. Há a diversidade de tamanho, que eu falei. Os grandes registros e pequenos participam como conselheiros e co-presidentes.

Eu acho que o ccNSO, nós estamos bem pela diversidade. Mas o que a Katarina levantou é a questão dos pequenos registros e geografia diversas nem sempre podem participar.

Então eu gostaria de apoiar o que ela disse.

KATRINA SATAKI: Membros e não membros do ccNSO e todo ccTLD poderiam participar.

CHRIS DISSPAIN: Nós sabemos que há um equilíbrio de gênero, não há uma diversidade de gênero, porque os gêneros não são diversos, eles precisam ser equilibrados. Bom, foi o que nos disseram.

Quanto à possibilidade de fundos adicionais, o que eu lembro é que nós revisamos o modelo de apoio da ICANN por muito tempo.

Talvez seja uma boa ideia que vocês se reúnam e nos digam quais foram as mudanças e propor ajustes a esse modelo. E eu acho que isso seria levado em consideração pela diretoria.

MIKE SILBER:

Em primeiro lugar, Chris, a noção de equilíbrio de gênero, você está falando só dos dois gêneros tradicionais. Podemos discutir isso depois. Mas o nível mais importante, tem havido muita discussão.

Então, a questão de participação, durante o lançamento do programa das novas gTLDs, nós queríamos saber qual era o impacto dessas novas gTLDs nas suas OSs. Mas, como há vários gestores de ccTLDs, que entraram nesse espaço.

Eu diria que não há só uma questão de concorrência, mas também outros registros em países que vendem nomes que têm um significado local, como o nome de uma cidade ou de uma região.

O que é mais importante que uma comunidade empoderada causará mudanças significativas na forma com que a ICANN opera. E não só a diretoria, não só entre a comunidade, mas há

novos poderes que talvez nunca precisem ser colocados em prática. O que eu acho é que precisamos de um pouco de introspecção para decidir qual é a estrutura ideal para as nossas comunidades.

Essa é uma das situações em que você não quer revisar por uma parte externa para dizer o que você deve fazer. A minha sugestão é que, depois que o trabalho da transição passe do nível de pânico, talvez valha a pena ver o que vocês querem daqui a três ou quatro anos.

BYRON HOLLAND:

Muito obrigado, Mike.

Então essa introspecção está na nossa agenda para o próximo ano. Isso é parte da nossa agenda.

Temos uma pergunta aqui.

Asha?

ASHA HEMRAJANI:

Obrigada, Byron. E, Katrina, obrigada por mencionar a diversidade geográfica e também de dimensões. Essas são duas áreas que me interessam muito, especialmente a diversidade geográfica.

Eu não sei se eu entendi bem, talvez você já falou, mas eu estou muito feliz que isso seja reconhecido, mas o que pode ser melhorado? Como vocês vão continuar melhorando essa questão da diversidade geográfica na ccNSO?

KATRINA SATAKI:

Muito obrigada.

Esses domínios e códigos se encontram em todos os países. Os de nível superior nos países do mundo inteiro, há muita diversidade. Isso é tão diverso quanto o ccTLD. Temos organizações regionais muito fortes. E temos trabalhado isso com as ccTLDs em cada região. Temos trabalhado, também, de forma conjunta sob a ICANN. Continuamos trabalhando aqui, também.

A representação no conselho de cada região geográfica, três representantes de cada região geográfica que são eleitos pelos ccTLDs, em cada uma dessas regiões geográficas.

Então todos são bem-vindos para participar. A ICANN está viajando pelo mundo inteiro, pelos diferentes pontos do mundo, regiões geográficas. Então isso ajuda a termos os ccTLDs nas diferentes regiões. Agora não estou me lembrando dos números, não consigo decorar, não sei quantos ccTLDs temos em cada região. Claro que isso difere entre uma região e outra, de acordo

ao porte. Acho que, por exemplo, na América do Norte, temos todos os ccTLDs estão representados na ccNSO. E em outras regiões ainda temos ccTLDs que oficialmente não são membros da ccNSO, mas que frequentemente participam ativamente do trabalho da ccNSO. Você não precisa ser membro da ccNSO para poder participar.

Eu não sei se respondi a sua pergunta.

BYRON HOLLAND.

Muito obrigado. E sim, com 157 membros da ccNSO, temos, então, uma cobertura geográfica bem ampla, bem boa.

Por exemplo, temos cinco membros da América do Norte. Isso efetivamente representa 100%, porque a região norte americana da ICANN é a única. Há 26 membros da América do Sul, 34 da África, 42 da Europa e também 51 da Ásia Pacífica. É bem amplo, isso é bastante bom, cobertura geográfica cobrindo todo o leque de tamanhos, também desde pequenos CCs até os maiores TLDs no mundo, independente da faixa em que eles pertencerem dentro do GNSO ou CC.

São quantidade de membros. E, como disse Katrina, isso é para reforçar seu comentário, não evitamos a participação de nenhum membro, ninguém está limitado, os não membros não

estão limitados de participar, eles podem participar. E depois eles podem, oficialmente, tornar-se membros.

Alguma pergunta?

SALAM YAMOUT:

Sim, bom dia. Sou Salam Yamout, do Líbano, eu falo em meu nome. No Líbano temos um problema. O governo vai transformar-se no registro dos ccTLDs, então isso obriga a delegação. E também está acontecendo isso na Turquia. Quem é que pode apoiá-los nesse sentido? O pessoal da ICANN? A diretoria da ICANN? Quem? O conselho da ccNSO?

CHRIS DISSPAIN:

Isso já tem acontecido e acontece às vezes, não se surpreenda com isso. Mas a resposta à sua pergunta é que há uma série de indivíduos e gerentes e ccTLDs que vão estar bem contentes de poder ajudar. Pelo menos para que vocês entendam a situação, que os orientem e ver o que vocês podem fazer. A Becky, eu também, e outras pessoas aqui nessa sala, dedicamos os últimos cinco anos para trabalhar nessa questão da interpretação, do marco da interpretação. Mas o que é importante é que, eventualmente, essa é uma batalha que vocês devem lidar, nós não podemos fazer muito a respeito, porque a posição da ICANN sempre tem sido de ficar neutra. Quando há algum problema em

um território soberano, são as partes desse território que devem resolver os problemas. Nós da ICANN não podemos resolver esses problemas ou qualquer coisa que tenha a ver com política.

Mas os gerentes individuais do ccTLD estão bem-dispostos a ajudar e guiá-los, orientá-los sobre o que vocês poderiam fazer. Amanhã ou hoje à tarde, se nós estivermos no CC, poderemos compartilhar uns drinks e falar sobre isso.

Muito obrigado.

BYRON HOLLAND:

E agora sobre o marco de interpretação, isso já está no site da internet e são muitos documentos. Mas, considerando a sua pergunta, você poderia estar interessado em revisar esses documentos para consultá-los e para o problema que você mencionou?

RINALIA ABDUL RAHIM:

Eu estava revisando os desafios de implementação da estratégia da África e houve uma coisa que chamou minha atenção. Há um problema de respostas tardias na África, na parte dos que solicitam a redelegação às ccTLDs. É uma questão de conectividade ou capacidade, também. E eu já conversei isso com o pessoal da ICANN e a maneira que eles têm de resolver isso, eles têm workshops e treinamento para operadores das

ccTLDs, para lidar com essas questões. Eu não sei o que fazer. O departamento da IANA também tem certas limitações sobre serviços de performance de nível. Eu me pergunto se a comunidade ccTLD poderia fazer alguma coisa.

BYRON HOLLAND: Obrigado. Becky, pode responder?

BECKY BURR: Sim. Precisamente eu não sei muito bem com muita precisão o que isso significa, mas a resposta é lenta. Acho que sim, nós já tratamos essa questão no marco de interpretação quando falamos sobre termos uma comunicação mais clara com os gerentes de ccTLDs quando há alguma solicitação de delegação, revogação ou redelegação. Já temos lidado com todas essas questões com a Elise e Kim sobre processos de implementação para garantir que o marco de interpretação seja inteiramente implementado e que tenhamos comunicações bem sólidas.

Também observei que precisamos ter comunicações mais claras entre a IANA e as administrações das ccTLDs quando surgirem esses tipos de problemas. Mas sim, eu fico bem-disposta a falar com você depois sobre essa questão.

Mas então, essa clareza de comunicações realmente requer comunicações bem fortes, sólidas, robustas. Especialmente com

os administradores de ccTLDs. Essa é uma questão que nós já temos tratado.

MIKE SILBER:

Desculpem. Eu queria adicionar alguma coisa. Não concordo muito. A IANA envia um texto por e-mail, bem claro, sobre isso. Não vejo nenhuma conectividade que exista na África toda. Em muitos casos é muito lento, não há conectividade em todas as partes, e a administração de ccTLDs tem a obrigação de garantir que haja conectividade. Essa não é uma desculpa. E também devemos entender que, se observamos o RFC, vamos ver que esse é o compromisso com a comunidade. Não é um direito do administrador. O administrador que tem que cumprir com os seus compromissos. Isso vai para as comunidades globais e também para a comunidade local.

JAY DALEY:

Acho que não devemos adivinhar porque as pessoas são lentas em responder esse tipo de questões. Deveríamos pesquisar, ir fundo, ter os dados apropriados e sermos úteis para resolver esses problemas.

MIKE SILBER:

Agora fala Jay Daley.

JAY DALEY: Falo em nome do grupo de trabalho do SLA. Estou trabalhando com (inint) [00:42:58] e temos um processo da SLA com a NTIA para termos um processo end-to-end que inclua, levando em conta o tempo que um ccTLD demora e requer. E, lá do grupo de trabalho SLA, achamos que isso não é justo de parte da IANA, porque isso obrigava muitas pessoas a trabalhar de outra maneira. E, segundo, isso distorcia os verdadeiros SLAs, porque deviam esperar muito tempo, fazia com que o serviço fosse demorado.

E nesses novos SLAs, eles vão estar implementados na pós-transição da IANA e vão medir (inint) [00:43:50] e não vamos ter, então, metas para o processo completo, porque isso não seria justo da parte da IANA.

BYRON HOLLAND: Muito obrigado. E agora, aqui, Mary.

MARY UDUMA: Eu sou Mary Uduma, da Nigéria. Eu não fiz parte do afTLD. Sabemos que na África, países que têm dificuldade para ter os TLDs delegados. Então alguns não entendem o processo. E temos tentado contatá-los e isso significa que devemos educá-los e fazer muito trabalho de divulgação.

Também temos problemas de comunicação, de idiomas. E provavelmente isso seja um fator que afeta o processo. Mas o que acontece na África é que a ICANN agora tem sido muito generosa abrindo um centro de serviços para estar mais perto do pessoal aqui na África. E também temos concluído um fórum DNS africano, e também organizando um fórum DNS. E também temos feito registros para a região. Temos, também, administradores. Achamos que agora vão vir para a África, vamos ter administradores dentro da África. Então espero que agora a nova estrutura seja mais forte e que possamos chegar a mais gente e poder educá-las e informá-las. Muito obrigada.

BYRON HOLLAND:

Muito obrigado, Mary. Eu acho que nós temos que encerrar esse item da agenda, porque temos pouco tempo. Então vamos passar para o item número dois, sobre o CCWG e prestação de contas. Eu acho que vou passar um pouco de processo, porque estamos no início do nosso segundo dia de reuniões do ccNSO, que vai dedicar muito tempo a esse tema. A reunião final será às 5:00 na quarta-feira e vamos votar se apoiamos ou não a proposta a ser enviada ao Board.

Eu não sei qual será o resultado, mas a diretoria deve saber que nos próximos dois dias vamos votar quase 50% dos nossos dois dias de reuniões aos vários aspectos do CWG e CCWG. Eu sei que

haverá muita discussão. Em Dublin, na terceira proposta, não tivemos consenso unânime da primeira minuta. E vamos discutir, então, por isso, bastante nesses dias.

Então, como eu falei antes, na primeira minuta não tivemos consenso unânime. Então nós queremos ouvir os outros, discutir, ver o que as comunidades pensam para tomar uma decisão na quarta-feira.

Eu não quero mais dar nenhuma informação, porque nós não sabemos, de fato, o que vai acontecer.

Há alguma pergunta ou comentário sobre isso? Há algum outro comentário que não seja sobre esse assunto?

ROELOG MEIJER:

Só um esclarecimento. Eu acho que a transcrição foi correta, senhor presidente, que você falou sobre a diversidade de tamanho na diretoria. Mas você, o que mencionou, foi o tamanho das comunidades ou dos CCs nas comunidades, é isso?

BYRON HOLLAND:

Sim, é isso.

ERIKA MANN: Muito obrigada. Eu tenho outra pergunta. Você tem algum dado se vai haver alguma mudança nos seus ecossistemas depois da transição das gTLDs?

BYRON HOLLAND: É uma excelente pergunta. Eu acho que quatro minutos não vai ser suficientes. Eu estou falando como gestor do ccTLD. Devem ter outras opiniões do ccNSO.

Para as ccTLDs já maduras e tradicionais, o crescimento diminuiu significativamente. Então, em todos os registros de ccTLDs tradicionais. Há alguns anos crescíamos mais de 10%, agora nós temos um crescimento muito baixo, ou até negativo, próximo de zero. Houve uma moção em massa no início. E nós estamos, então, agora, vivenciando um amadurecimento do nosso setor. Então há diferentes situações econômicas nos diferentes países. Há várias plataformas alternativas, como Facebook, mídias sociais e etcetera, que têm um certo impacto. E, é claro, os novos gTLDs. E esses efeitos estão sendo sentidos. Eu acho que não há nenhuma resposta mágica, mas tudo isso está mudando a dinâmica do nosso setor. E, também, isso vai afetar o nosso comportamento. Então, antes tínhamos 10 ou 15% de crescimento a cada ano e agora um, dois, ou até menos de 1% de crescimento. Então há um aumento da competição.

ERIKA MANN: Posso fazer uma pergunta?

BYRON HOLLAND: Não, parece que vai falar Steven.

Voltando à questão do relacionamento de ccTLDs que nós mencionamos há pouco, eu acho que nós seríamos mandados a reconhecer os esforços das organizações regionais. Os CCs não participam da ICANN, mas participam das reuniões regionais. E, nessas regiões, há atualizações da ICANN e do trabalho do CCWG.

Nós trabalhamos bastante com as organizações regionais. A Katrina mencionou isso. E eu, então, estou de acordo com os comentários do Steven.

Há alguma pergunta final?

ERIKA MANN: Eu estou interessada em saber como é que é a mudança no mercado. Rapidamente, há um único local em que os dados são acumulados, em que eu possa encontrar informações?

BYRON HOLLAND: Eu acho que não tem um único local, mas o VeriSign tem bons dados. É genérico, não é específico dos CCs. As organizações regionais fazem um bom trabalho nisso. Eu sou membro do

CENTR. Então temos feito um bom trabalho, eu acho que você deve procurar nas organizações regionais e na VeriSign para dados suplementares. Então esses seriam os locais que eu procuraria.

Com isso, mantendo exatamente o nosso horário, Steve, você tem mais algum comentário?

STEVE CROCKER: Não. Muito bem, obrigado. Encerramos, então, essa sessão.